



A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA PEDAGOGIA WALDORF¹

Antonio Flávio Maciel de Souza Júnior (1); Jeannette Filomeno Pouchain Ramos (2)

Graduado em Sociologia, bolsista de extensão, Universidade da Integração da Lusofonia Afro Brasileira – UNILAB, jflaviomaciel53@gmail.com; Profa. Coordenadora do curso de pedagogia, Universidade da Integração da Lusofonia Afro Brasileira – UNILAB, ramosjeannette@unilab.edu.br

RESUMO

O objetivo desse estudo é apresentar as vivências na escola Waldorf Micael, situada em Fortaleza-Ceará, que tem como fundamento a Antroposofia, criada pelo filósofo Rudolf Steiner. A escolha da escola se deve pelo fato de ser única que trabalha com essa proposta pedagógica no estado do Ceará. O trabalho de campo consistiu, fundamentalmente, de observações participantes, realizada a partir de estágio extracurricular e revisão bibliográfica. Como referenciais teóricos, utilizamos Rudolf Lanz (1998) para compreender a Pedagogia Waldorf, Renate Keller Ignácio (2014) para entender o desenvolvimento da criança de 0 a 7 anos e a prática pedagógica que permite o desenvolvimento saudável da criança nessa idade, além disso, compreender o ambiente acolhedor e aconchegante do jardim-de-infância, dentre outros aspectos. O estágio na educação infantil possibilitou observar o ritmo e organização da escola nessa proposta pedagógica, que é inovadora. Na escola investigada pode-se compreender que o currículo é trabalhado em épocas, desenvolvendo nos discentes a capacidade de se socializar, integrarem-se no mundo que vivem, permitindo que eles possam se tornar indivíduos livres, socialmente competentes e moralmente responsáveis pelos seus atos.

Palavras Chaves: Pedagogia Waldorf. Educação infantil. Desenvolvimento da criança.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi motivado pela vivência realizada na Escola Wardof Micael, situada no bairro Eng^o Luciano Cavalcante, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, por meio de estágio extracurricular na educação Infantil, no período de 30 de setembro a 01 de outubro do ano de 2015. A Escola Waldorf Micael, tem como fundamento a Antroposofia, criada pelo filósofo e cientista, Rudolf Steiner, no ano 1919, e foi fundada em 1994, sendo assim funciona há 21 anos.

A Antroposofia entende o ser humano como um microcosmo no qual vibram e pulsam os processos do universo. Centrando seu estudo no homem, tenta responder às suas necessidades, abrangendo o científico, o cultural e o artístico-religioso, trazendo para a sociedade impulsos de aplicação prática concreta. (PPP WALDORF MICAEL, 2015, p.05)

O objetivo desse trabalho é sistematizar a experiência vivenciada no estágio na escola Waldorf Micael. O estágio por sua vez, possibilitou fazer a observação do ritmo e organização da escola e de como é desenvolvida essa pedagogia, que traz uma proposta inovadora de educação. Além disso, podemos compreender que essa pedagogia tem como objetivo cultivar as potencialidades individuais. Leva em consideração a diversidade cultural e se compromete com princípios éticos humanos amplos e gerais (LANZ, 1998).

Desse modo, ao utilizar como metodologia para o desenvolvimento desse trabalho, a revisão bibliográfica partindo de leituras realizadas em Rudolf Lanz (1998) para compreender a Pedagogia

¹ Projeto de extensão AFRODITA: a arte, o brincar, o cantar e o dançar nas educações interculturais





Waldorf, Renate Keller Ignácio (2014) para entender o desenvolvimento da criança de 0 a 7 anos e a prática pedagógica que permite o desenvolvimento saudável da criança nessa idade, dentre outros aspectos, também realizamos a análise documental do Projeto Pedagógico da Escola (2015) e a observação participante, realizada no estágio. Ao desenvolver esse trabalho, também tenho como base a minha relação com a educação infantil, das vivências com as crianças das escolas da minha comunidade e das experiências realizadas no projeto de extensão desenvolvido na universidade, pelo qual faço parte.

A escolha desta proposta pedagógica para realização do estágio extracurricular destaca-se pelos princípios de liberdade, convivência com a natureza e pensa na formação humana, não só partindo do pensar lógico, mas também da formação de forma holística. Desse modo que a escola trabalha o fazer pedagógico, pensando na formação integral do ser humano.

EDUCAÇÃO INFANTIL NA PROPOSTA PEDAGÓGICA WALDORF

A escola busca de maneira artística atingir a formação do ser humano, atuando no seu desenvolvimento físico e cognitivo, buscando incentivar o querer por meio das atividades corpóreas, realizadas com as crianças e para, além disso, desenvolver nos discentes a capacidade de socializar-se, integrarem-se no mundo em que vive, tornando-os indivíduos livres, socialmente competentes e moralmente responsáveis pelos seus atos.

Este é um projeto pedagógico para toda a educação básica, entretanto, neste trabalho enfatizo a educação infantil. A educação infantil da escola Waldorf Micael está organizada em maternal, que atua com crianças de 1 a 3 anos de idade e o Jardim de Infância com crianças de 3 a 6 anos.

Na proposta pedagógica, de acordo com o plano político pedagógico da escola, o maternal consiste em manter um ritmo saudável, na perspectiva de que as crianças possam criar hábitos de higiene, dentre outros.

(...) ritmo diário saudável para as crianças onde elas possam: criar hábitos de higiene, comer à mesa, aprender a apreciar frutas e alimentos saudáveis, realizar o desfralde, brincar livremente em contato com a natureza e com materiais naturais, adquirir vivências das estações do ano em forma de canções ou versos em cirandas, ouvir pequenas histórias, que podem ser acompanhadas com bonecos bem simples de teatro ou de dedos. Algumas vezes oferece-se um papel bem grande e giz de cera para “desenho”. (PPP WALDORF, 2015, p.15)

No Jardim de Infância oferece-se uma maior variedade de brinquedos, todos oriundos de materiais verdadeiros - ou seja, de origem mineral ou vegetal - dentre outras atividades. A estruturação da sala é bem parecida com a do Maternal.

No Jardim de Infância dá-se à estruturação estética da sala o mesmo valor que no Maternal, contudo oferece-se uma maior variedade de brinquedos, incluindo-se os de tamanhos menores como, por exemplo, sementes, conchas e bloquinhos de madeira. No pátio, além da caixa de areia, há balanços, tábuas e troncos de vários tamanhos para neles subir, equilibrar e pular. Barbantes, cordas, bolas de pano e pernas de pau, indispensáveis ao





desenvolvimento do equilíbrio, das reações rápidas de destreza, da motricidade grossa. (PPP WALDORF, 2015, p.15)

Os jardins na escola Waldorf, são considerados com um prolongamento do lar familiar, pois “[...] assim como numa família os irmãos de idades diferentes educam-se mutuamente, reunimos as crianças em grupos de idades mistas, onde elas têm a mesma oportunidade” (PPP WALDORF, 2015, p.16). Deste modo, as salas na educação infantil Waldorf são multiseriadas. Nos Jardins de Infância, o ritmo funciona como uma respiração. Para Ignácio (2014, p.77) há momentos de inspiração, por exemplo, rodar, contar histórias (concentração), e outros de expiração, tal como brincar fora, arrumar (expansão), que se alternam. Esse ritmo deve ser repetido todos os dias, pois é através dele, que a criança começa a ter confiança, segurança e saúde. Nas palavras de Borba

No jardim de infância procura-se seguir um ritmo diário onde há momentos de expansão, como o brincar no parque fora da sala, e momentos de contração, como a hora da alimentação dentro da sala, por exemplo. Brincar livremente dentro da sala pode ser compreendido como uma expansão e, fazer um desenho, uma pintura, uma atividade culinária pode ser compreendido como um momento de contração. (BORBA, 2013, p.01)

Dessa forma, o ritmo marca as atividades durante à semana e “[...] as crianças são educadas de acordo com os cinco erres: Ritmo, Rotina, Repetição, Ritual e Repouso” (BORBA, 2013, p.1). Nessa perspectiva, a importância do ritmo se dá para que o desenvolvimento da criança seja de forma saudável, pois é na infância que seu organismo esta sendo formado (corpo físico).

É, então, de fundamental importância que o jardim de infância seja um ambiente protegido e calmo, transmitindo segurança para as crianças e que ela sintam-se motivada a novos desafios. Observamos ainda que na educação infantil há a organização de um ambiente para o convívio com a natureza, a fantasia e a criatividade.

O DIA – A- DIA DAS CRIANÇAS NO JARDIM WALDORF DA ESCOLA MICAEL

Ao chegar à instituição, fui recebido pela coordenadora pedagógica, que fez as primeiras considerações em relação às normas estabelecidas pela escola, no sentido de que, pudéssemos nos preparar para a observação e vivenciar o dia – a – dia das crianças. Inicialmente realizamos a observação do espaço e o ambiente da escola. Notamos que o lugar é bastante agradável, possui muitas árvores e parques. O espaço é amplo e acolhedor. Segundo o PPP da escola, na sala

(...) há mesas grandes que podem ser unidas para proporcionar que todas as crianças se sentem em grupo. (...) A sala se compõe também de pequenos ambientes, como o “quarto de bonecas” ou a “vendinha”, onde há cestas de vários tamanhos com sementes, conchas, pedras, toquinhos, mas também cestas grandes com pinhas elioté, lã de carneiro não desfiada e galhos cortados em pedaços de vários formatos e tamanhos, transformados em diferentes brinquedos, conforme a imaginação de cada criança. Há vários cavaletes de múltiplos usos, mas usados principalmente para construir cabanas com panos grandes de várias cores, que também são usados como capas, saias e outras fantasias. Os quadros na parede são reproduções de obras de arte e não de caricaturas. (PPP WALDORF, 2015, P.15)





Em seguida, fui apresentado à professora Larissa Saldanha, da educação infantil. No espaço da sala, há armário, onde a professora guarda seu material de uso diário, uma mesa grande com cadeiras de madeira, cestas grandes de palha com almofadas, uma cabana feita de tecido e dois suportes de madeira e dentro dela há brinquedos diversos, como bonecas de pano, bolas de tecido ou linhas, rabos de tigre, capas para as crianças brincarem de tecidos e, ao lado da cabana, há três cavaletes de madeira do tipo balancê e um banheiro, adaptados para as crianças. É um ambiente delicado, alegre e acolhedor. Do lado de fora da sala, tem um quintal, nesse local há uma árvore e debaixo dela vários brinquedos de alumínio, tais como, painéis, copos e leiteiras. As crianças utilizam esses brinquedos para fazerem bolinhos de areia, juntar folhinhas e sementes, dentre outras utilidades. Há também um espaço com muita areia. Ao lado tem um parque, com balanço e escorregador.

Além da professora da turma, que conduz a sala, há uma ajudante que auxilia a professora em algumas atividades. Os brinquedos geralmente utilizados pelas crianças são: baldes de metal, pás, colheres de pau, cascas de coco, balanço, escorregador, além de existir um espaço como já citado acima, onde a criança possa correr, pular e brincar livremente. A professora orientadora da do estágio me pediu que eu fizesse o meu primeiro trabalho manual e me ensinou a fazer um traçado de barbante cru, chamado rabo de tigre. Esse material serve para as crianças brincarem de pular corda e realizar outras atividades de acordo com sua imaginação. Participei do momento do lanche e da contação de história.

No segundo dia, participei da acolhida com as crianças, sentamos a mesa, fizemos uma oração e em seguida comemos castanha, amêndoas, depois tomamos água. Após essa acolhida, as crianças foram brincar. Enquanto as crianças brincavam, o adulto, no caso a professora, fazia algum trabalho útil para o grupo. A professora por sua vez, consertou alguns brinquedos, costurou e na maioria do tempo fez bordado. Desses trabalhos manuais, ela me ensinou a fazer um bordado e a fazer rabo de tigre, que é feito com barbante entrelaçados, como já citado acima.

Enquanto isso, as crianças brincavam na área externa e expressavam, através das brincadeiras aquilo que elas tinham visto ou vivenciado em casa ou no caminho até à escola, assim como, o comportamento de algum adulto que tenha interseção com ela. Esse processo de imitação faz com que a criança aprenda por meio da experimentação, por tentativa e erro.

Para Ignácio (2014, p.25) “A criança pequena é inteiramente força de vontade. Ela só quer agir, transformar, brincar. Brincando ela imita os gestos do adulto. Assim, ela descobre o mundo”. Segundo Lanz (1998, p. 147), “Brincar é uma das principais atividades que moldam o corpo etérico²

² O corpo etérico lhe dá a vida e fornece o instrumento para o pensamento, a memória e outras faculdades. (LANZ, 1998, p.31)





e, por intermédio deste, o corpo físico, principalmente o cérebro”. Percebemos assim que o educador infantil, assim como os pais, são exemplos diários em todos seus movimentos e atitudes.

Em seguida, a professora chamou todos para sentarem ao redor da mesa, preparou o lanche na frente das crianças, depois fez uma oração e cantou uma música. O lanche consiste basicamente em produtos naturais, como por exemplo, frutas e sucos. As educadoras sentam junto e fazem uma pequena oração, que trata da veneração ao sol, a terra, aos frutos, antes de comer. Elas procuram manter um ambiente calmo e de respeito diante os alimentos (IGNACIO, 2014, p.74). Depois de lancharem, as crianças retornaram para as suas brincadeiras e dessa vez brincaram dentro e fora da sala. Após o lanche e o brincar livre, as crianças organizam a sala e os brinquedos e a professora as chama para o banho. Cada um toma banho, troca de roupa e senta ou deita no tapete para ouvir a história, que é contada de acordo com a época, com versos, música ou acompanhada por gestos. Em seguida, a professora se despede dos alunos e aguarda cada pai e cada mãe que vem buscar o filho no jardim e saber como ele foi à escola.

Durante os dias, observamos que o ritmo da escola é basicamente o mesmo, só muda algumas atividades. Cada dia da semana é marcado por uma atividade, tem o dia que as crianças fazem pão, tem o dia que elas desenham livremente, tem o dia da aquarela, da cera de abelha e assim segue as semanas. As crianças aprendem a criar hábitos de higiene, comer à mesa, brincar livremente em contato com a natureza e com materiais naturais, ouvir pequenas histórias, que podem ser acompanhadas com bonecos bem simples de teatro ou de dedos. A professora me explicou que algumas vezes oferece-se um papel bem grande e giz de cera natural para “desenho”.

A partir das minhas observações eu percebi que, as atividades diárias têm horário definido, assim como as atividades semanais têm seu dia certo para acontecer. Há o horário para brincar dentro da sala e outro para brincar fora, no pátio e na área externa como já mencionado. No momento do lanche, eu observei que, a educadora buscou procurar o cultivo dos bons hábitos de higiene, nutrição, assim como a socialização e o respeito entre os colegas e a veneração aos frutos que a terra nos dá.

É importante destacar, a participação dos pais na educação dos filhos. O quanto eles interagem com a professora, participam das atividades e colaboram com a professora para que ela possa cada vez mais melhorar e dar bons rendimentos para a educação dos seus filhos. Para Lanz (1998, p.187), a própria vida escolar faz com que os pais participem intensamente do dia-a-dia, mantendo um contato íntimo com professores, contato que estes são os primeiros a desejar.

CONCLUSÃO

Levando em conta tudo que já foi exposto, o estágio foi de grande relevância para minha formação acadêmica e ajudará nas pesquisas e práticas em relação ao desenvolvimento infantil, bem





como se constituiu em um aprendizado para o resto da vida. Essa vivência mostrou o quanto é importante o ritmo para as crianças e a importância da ligação com os quatro elementos da natureza e destes com a brincadeira, o brincar livre, que liberta e prepara a criança para enfrentar as adversidades do mundo, de forma autônoma, buscando respeitar o próximo e seus limites. A importância de se buscar uma educação que tornem as crianças livres, pensantes, autônomos e críticos.

A professora se mostrou a todo o momento calma, tranquila e concentrado, além disso, suas contribuições e vivências em sala de aula foram muito importantes. A sua postura, o tom de voz, e a sensibilidade mostrou-me que, ser educador infantil não é apenas transmitir conhecimento, mas é manter um diálogo constante com os pais em relação à educação dos seus filhos e uma interação com as crianças e suas respectivas famílias.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BORBA, Pilar Tetilla Manzano. **Terapeuta Ocupacional e Pedagogia Waldorf**. 2013. Disponível em <Fonte: <http://www.antroposofy.com.br/wordpress/a-importancia-do-ritmo-na-educacao-infantil/>> Acessado em 09/06/2016.

Escola Waldorf Micael. **Projeto Político Pedagógico**. Fortaleza. 2015

IGNACIO, Renate Keller. **Criança Querida: O dia a dia da Educação Infantil**. 3º ed. São Paulo, Ed. Antroposófica, 2014.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf**. São Paulo, Editora Antroposófica, 1998.

